

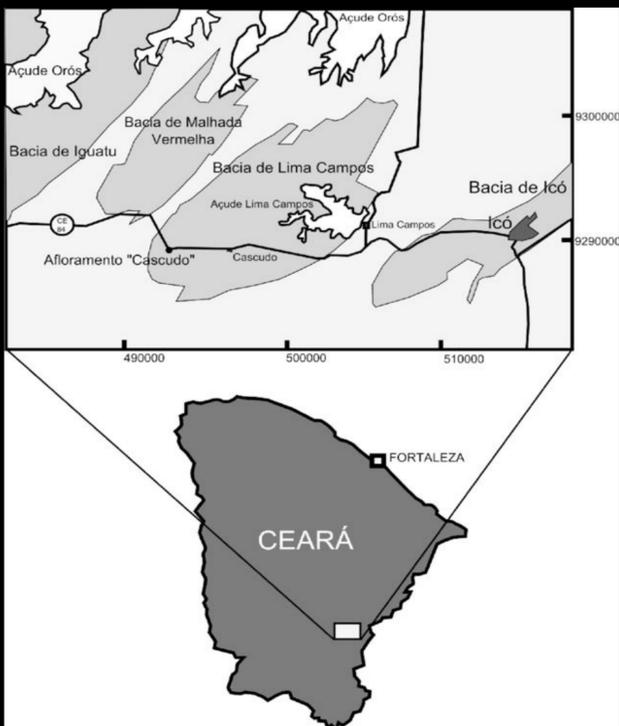
PREPARAÇÃO E ANÁLISE TAFONÔMICA DE FÓSSEIS DAS BACIAS DO GRUPO (CRETÁCIO INFERIOR), CEARÁ, BRASIL

LUIS FELIPE DE SALES DORNELES DA SILVA & CESAR LEANDRO SCHULTZ



Introdução

As bacias sedimentares que compõem as chamadas Bacias do Iguatu (Iguatu, Malhada Vermelha, Lima Campos e Icó) estão localizadas na porção centro-sul/sudeste do Estado do Ceará (38°38'00" a 39°27'30" W e 6°07'00" a 6°28'30" S), orientadas por um sistema de falhamentos NE-SW. As quatro bacias totalizam uma área de 1135 Km². As bacias repousam sobre o embasamento cristalino da província Borborema. Seus sedimentos, de provável idade Neocomiana (andares locais Rio da Serra e Aratu), são divididos em três unidades litoestratigráficas: formações Icó (mais antiga), Malhada Vermelha e Lima Campos (mais nova). Os sedimentos variam entre conglomerados, arenitos, siltitos, argilitos, folhelhos, calcários e margas, formados em leques aluviais e sistemas fluviais entrelaçados, e processos flúvio-lacustres. A origem destas bacias está relacionada com o evento rifte que separou os continentes Sul-Americano e Africano.



Mapa da localização das Bacias do Grupo Iguatu, Ceará - Brasil



Figura 1



Figura 2



Figura 3

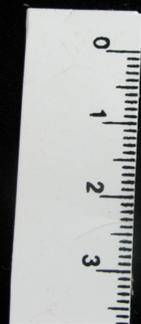


Figura 4



Figura 5

Figuras 1 e 2 - escamas ganóides atribuídas ao Gênero *Lepidotés*; figura 3 - dente de tubarão pertencente ao Gênero *Planohybodus*; Figura 4 e 5 - Ossos de peixes não identificados.

O material fóssil, trazido em blocos de rocha extremamente resistentes, foi desagregado mecanicamente, preparado, triado e identificado taxonomicamente. Em sua grande maioria, os fósseis correspondem a escamas ganóides de tamanhos diversos, variando entre 0,2 mm à 1,7 Cm, atribuídas ao Gênero *Lepidotés*, ossos de peixes não identificados, com no máximo 4 Cm de comprimento, e dentes de tubarão, com tamanhos de 0,6 mm à 1,6 Cm de comprimento, pertencentes ao Gênero *Planohybodus*. A grande maioria dos fósseis é encontrada desarticulada e fragmentada, devido ao ambiente deposicional altamente energético em que foram depositados, representado por depósitos relacionados a eventos de rompimento de diques marginais (*crevasse splays*). Apesar de fragmentados e desarticulados devido ao transporte, os fósseis estão muito bem preservados, sendo possível observar o esmalte nos dentes de *Planohybodus* e a camada externa de ganóina nas escamas de *Lepidotés*.

Considerações finais

Paleontologicamente, as Bacias do Iguatu podem ser consideradas pouco conhecidas, pois poucos fósseis foram encontrados e devidamente estudados e as referências sobre a presença de fósseis são superficiais e esparsas, apesar desta fauna ser relativamente variada, possui baixa diversidade, ocasionado pela seleção hidráulica. A constatação de novos táxons de vertebrados é dificultada pelo estado fragmentado das espécimes fósseis encontrados. O conteúdo fossilífero até agora encontrado corrobora a proposição de uma idade referente ao Cretáceo Inferior para as Formações do Grupo Iguatu e é correlacionável com a Bacia do Rio do Peixe e a formação Abaiara, da Bacia do Araripe.